

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## **O BRINCAR COMO UMA FORMA DE LINGUAGEM INFANTIL<sup>1</sup>** **PLAYING AS A FORM OF INFANT LANGUAGE**

**Janini Catia Bruscki<sup>2</sup>, Felipe Brentano Canepelle<sup>3</sup>, Niquéle Caroline  
Monteiro Dutra De Moraes<sup>4</sup>, Taís Cervi<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de extensão realizado na Clínica Universitária de Psicologia da Unijuí- Santa Rosa

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em psicologia.

<sup>3</sup> Aluno do curso de graduação em psicologia.

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação em psicologia.

<sup>5</sup> Professora, Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora.

### **INTRODUÇÃO**

A infância enquanto instituição não é natural - no sentido de que sempre tivemos essa noção. Se voltarmos nosso olhar para outros tempos nos chamará atenção os “mini adultos”, colocados no social e inseridos no trabalho desde cedo, contribuindo para a sustentação da sociedade. Para nos esclarecer sobre o que significa a infância que surgiu com a modernidade tomamos Ariés (1981) e seu estudo historiográfico:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia, o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante da sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não distinguia mais destes (ARIÉS, 1981, p. 156).

A instituição infância era outra, tínhamos noção do estado de desenvolvimento e de aprendizado que a criança de colo fora inserida, tanto que se fazia presente o apoio necessário até essa criança ter o desenvolvimento essencial para se tornar o “mini adulto”, ainda em um corpo pequeno, mas dotado de responsabilidades.

Contudo, vamos observar um desenvolvimento do conceito de infância. Partimos de uma diferença que vai ser da criança para o adulto, de sua cognição e capacidade de compreensão. O autor vai nos afirmar que a consciência da particularidade infantil não surgiu subitamente, mas é fruto da organização cultural entre o final da idade média e o início da moderna.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos

**Evento:** XX Jornada de Extensão

séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÈS, 1981, p. 65).

Nesse sentido, agora temos noção de um ser humano em desenvolvimento que vai agir e se expressar de uma forma diferente que o adulto, nossa proposta de pesquisa vai se dar na articulação e na organização de um pensamento, que visa esclarecer acerca do brincar na clínica infantil. Assim, chamamos a atenção para o fato da estruturação da linguagem da criança estar em um estado de construção primitiva, mas que nem por isso deixa de ser acessível.

O artigo tem como objetivo, buscar em meio a produções teóricas, trabalhar com a prática do brincar em forma de linguagem expressada pela criança. Através deste brincar, a criança se comunica e expressa seus sentimentos trazendo à tona suas frustrações presentes em suas vivências.

## **METODOLOGIA**

A produção do artigo será realizada a partir de uma revisão bibliográfica com a metodologia qualitativa. O objetivo de trabalhar esta temática convém analisar as questões psíquicas que a criança elabora através do brincar. Estas representações psíquicas são resultados da articulação que a criança é capaz de fazer dada seu desenvolvimento, o simbólico é construído no sujeito desde a infância, onde a principal ferramenta é o brincar. Contudo, buscaremos em livros conteúdo necessário para refletir e laborar acerca do desenvolvimento infantil.

## **O BRINCAR COMO UMA FORMA DE LINGUAGEM INFANTIL**

O brincar dentro da psicanálise se caracteriza como uma forma de linguagem, onde a criança se expressa a partir das suas vivências representadas através da brincadeira. As brincadeiras oferecem uma maneira de entrar no universo infantil. Através do brincar, a criança se constitui enquanto sujeito. Nessa atividade, ela aprende a fazer, a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Além de instigar curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Na intervenção clínica, o brincar é maneira em que a criança encontra para representar as suas angústias e frustrações. Esta prática não deve ser desconsiderada nos trabalhos analíticos, e sim, de proporcionar no tratamento uma amargem que passe também pelos registros imaginários e simbólicos da temporalidade.

Que a demanda endereçada a um bebê ou criança possa circular por estes diferentes registros da temporalidade é constituinte do sujeito do desejo na infância. É no destempo que se produz pela articulação entre estes diferentes registros de temporalidade irreconciliáveis entre si que se abre na qual o sujeito pode advir. (JERUSALINSKY, 2002, p. 295).

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Diversas práticas são atribuídas ao trabalho analítico, o brincar é uma delas. O uso da brincadeira como forma de expressão das frustrações, é uma prática representada através da clínica infantil. No campo analítico, o público infantil compõe grande parte dos pacientes clínicos, desse modo, a contribuição desta prática é sustentada pelas ideias de autores como: Klein, Winnicott, Jerusalinsky, Freud, Lacan, Levin.

De acordo com Freud (1920), é através da brincadeira que a criança constrói um mundo imaginário, o seu próprio mundo, com a organização de elementos que produzem satisfação. Através de fantasias, a criança cria o seu jogo, a sua brincadeira e investe gradualmente nesta simbolização. Na obra *Além do Princípio de Prazer*, Freud (1920) retrata momentos de experiências do neto de 1 ano e 6 meses, no qual, brincava com um pequeno carretel de madeira, amarrado ao seu redor um barbante. Jogando este objeto para longe, fazia ele desaparecer, quando fazia, se expressava com a palavra “fort” (longe), quando fazia o objeto retornar puxando o barbante, se expressava com a palavra “da” (aqui). A partir desta situação, Freud chama de Fort-da, o jogo em que a criança representa a separação da mãe. Através deste brincar, a criança suporta a ausência da mãe. Portanto, Freud através desta brincadeira pontua que:

[...] se relacionava à grande realização cultural da criança, a renúncia instintual (isto é, a renúncia à satisfação instintual) que efetuara ao deixar a mãe ir embora sem protestar. Compensava-se por isso, por assim dizer, encenando ele próprio o desaparecimento e a volta dos objetos que se encontravam a seu alcance (FREUD, 1920).

Na teoria freudiana, os elementos inseridos no Fort-da instiga o sujeito se desprender da mãe, se colocando em uma posição de separação pulsional. Neste período de separação a criança constrói elementos que a organizam na estruturação psíquica, contribuintes na formação da linguagem com o outro.

Lacan (1956-1957) ao abordar a teoria freudiana, remete o Fort-da como um momento em que a linguagem enlaça a criança. Nesta etapa de trocas fonéticas que a criança realiza com o outro e que este outro sustenta suas demandas, a criança mesma se encontra inserida nesta linguagem. A partir das trocas com o outro, a criança se constrói como sujeito, seus desejos, escolhas, sua posição no mundo se dá a partir da sustentação da linguagem com este outro.

A criança coloca nos brinquedos todo o seu amor, localizando neles a ânsia irrefreável de ser amada, e toda a fantasia se concentra em torno dessa verdade que ela deseja conquistar. Para isso, incessantemente, ela atravessa os domínios da imaginação e passa para o outro lado, onde, de maneira engenhosa, procura achar o que, sem perceber, ela própria inventa (LEVIN, 2007, p. 55).

Para Klein (1991) o brincar é uma prática constitutiva, é através dela que o sujeito lactente se expressa e se liberta de seus sentimentos e frustrações, o mesmo ocorre através da psicoterapia

**Evento:** XX Jornada de Extensão

com adultos, nos quais desenvolvem as suas angústias através de palavras. Klein situa que:

Ao interpretar não apenas as palavras das crianças mas também suas atividades com seus brinquedos, apliquei este princípio básico à mente da criança, cujo brincar e atividades variadas – na verdade, todo o seu comportamento – soa meios de expressar o que o adulto expressa predominantemente através de palavras (KLEIN, 1991, p. 153).

Nas visões kleiniana, winnicottiana e freudiana, ambos acreditam que é através do brincar, simbolizando, conversando e representando os conteúdos que possam ser perturbadores. A criança pode revelar ou elaborar questões traumáticas que possam ter ocorrido durante seu processo de desenvolvimento. Diante destas questões, Winnicott (1975) sustenta esta afirmação, sendo que é possível observar o modo em que a criança brinca, quando ela brinca com prazer se torna uma prática fácil de observar, no entanto, uma compreensão mais difícil, no momento em que através desta brincadeira a criança procura trabalhar as suas angústias, sustentar ideias ou impulsos que possam ser conduzidos pela angústia se não forem analisados.

Freud (1920/2010), sustenta a ideia de que a criança ao elaborar uma brincadeira se remete ao desejo, uma satisfação. O autor implica que no momento do brincar, a criança coloca uma carga pulsional, e a brincadeira se torna prazerosa.

Através da teoria freudiana, a técnica do brincar é atribuída como uma forma de prazer e desprazer, situado na borda do trauma. Através do brincar, na medida em que a criança se insere na brincadeira, possa ser questionado o grau de prazer sustentado no brincar através da repetição, bem como o sujeito domina está brincadeira, quanto o manuseio e o domínio do objeto. Freud (1920/2010) conclui que, através da brincadeira sustentada pela repetição convoca o trauma, depositando nesta brincadeira o desejo e a presença de um trauma como fundante. Segundo o autor, o trauma e o desejo se fundem, construindo dessa forma caminhos para a realização de um trabalho analítico.

Retomando as ideias de Winnicott (1975), o brincar é considerado como uma prática primária, em que a criança constrói suas vivências, sustenta o seu mundo e desenvolve o seu crescimento psíquico através das trocas com o outro. A prática do brincar simboliza a saúde, o prazer que existe na brincadeira, garante uma qualidade de vida e higidez para quem brinca.

Na visão kleiniana, a finalidade do uso do brincar, tem como foco para a criança conseguir representar através das brincadeiras as suas angústias. Este sofrer, rouba da criança grande parte da sua energia psíquica, ao brincar o sujeito procurar elaborar e superar este sofrimento que se encontra inconsciente. Com o uso do brinquedo a criança consegue lidar com seus medos e frustrações internos, através da projeção se projetam para o mundo externo, desse modo, a criança desloca suas angústias psíquicas para fora do inconsciente, possibilitando ao terapeuta realizar um trabalho analítico deste sofrimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Através das contribuições psicanalíticas, o brincar se sustenta como uma forma de linguagem da criança. O trabalho analítico com crianças se remete ao uso de brincadeiras e jogos, para que dessa forma, a criança consiga falar sobre seus sofrimentos e frustrações. As representações que a criança cria, invoca ao analista um posicionamento diante da brincadeira, o modo como ela é elaborada, permite ao psicoterapeuta analisar qual é o sintoma e a demanda que enlaça a criança.

Ao brincar a criança se projeta para o seu mundo, criando, fantasiando e reproduzindo vivências que enfrentou em um determinado momento. Este brincar, permite que ela possa se lançar na linguagem, a fim de representar as suas angústias. Além deste brincar projetar a linguagem, a criança se constitui através dele, a aprendizagem, como também a constituição enquanto sujeito, se iniciam através das brincadeiras.

**Palavras-chave:** *Brincar, Criança, Desenvolvimento, Linguagem.*

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARIÈS, P. (1981). **História social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2ª. Ed., 1981.

FREUD, S. (2010) **Além do princípio do prazer**. In S. Freud, Sigmund Freud, obras completas (P. Souza, trad., Vol. 14, pp. 161-239). São Paulo, SP: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1920).

JERUSALINSKY, J. (2002). **Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês**. Salvador, BA. Agálma.

KLEIN, Melanie. (1991). **Inveja e gratidão: e outros trabalhos**. p. 398. Rio De Janeiro: Imago.

LACAN, J. (1995). **O seminário, livro 4: a relação de objeto**. 1956-1957. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.

LEVIN, E. (2007). **Rumo a uma infância virtual? A imagem corporal sem corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes.

WINNICOTT, D. W. (1975). **O brincar & a realidade**. p. 203. Rio De Janeiro: Imago.